

Casa do Mundo Rural de Prados

A Casa do Mundo Rural de Prados, pretende retratar uma época em que a agricultura, associada à pastorícia eram as principais actividades económicas da população, praticando assim uma economia de auto – subsistência.

Este núcleo museológico recria, ainda, um período em que as comodidades no interior de uma habitação eram praticamente inexistentes, recordando as vivências das pessoas mais idosas, mostrando às gerações o que seria viver numa casa onde não existia água canalizada, luz eléctrica ou uma casa de banho.



Escola Museu Salgueirais



Igreja da Misericórdia

No Largo da Misericórdia, onde poderá entrar no interior do templo, que foi de Santo Isidoro, extinta no séc. XVI. Passa a Misericórdia quando esta instituição assistência se funda em Linhares no ano de 1576. De fundação românica, foi muito alterada no séc. XVII. Tem um retábulo de talha barroca e interessantes pinturas de transição para o séc. XVII na capela-mor e uma preciosa bandeira de procissão, que esteve presente em 1958, na Exposição Comemorativa do Nascimento da Rainha Dona Leonor, fundadora da Misericórdias, ao lado de muitas outras, foi considerada uma das mais belas do país.



Igreja de Santa Maria

É a Igreja Matriz de Celorico da Beira, e encontra-se classificada como Monumento Nacional, Localizando-se em pleno centro Histórico da Vila, perto do Castelo.

Sendo um Edifício majestoso, não é possível datar precisamente a sua fundação, mas há historiadores que afirmam que remontará ao tempo dos mouros, e que ali teria havido inicialmente uma mesquita.

Um dos primeiros documentos em que aparece citada data do tempo de D. Afonso III doando-a ao Bispo da Guarda.



Construída em granito, não se pode definir num só estilo, podendo-se assinalar quatro épocas diferentes, pois sofreu sucessivas reconstruções e alterações. Na fachada possui duas torres em cantaria que datam de 1796, de acordo com a inscrição na porta principal. Na parte lateral da Igreja tem um portal renascentista enquadrado por duas colunas Jónicas.

A capela-mor, que é bastante espaçosa, e a sacristia datam do Século xvii. Possui sete altares, sendo o altar-mor em talha dourada. Digno de nota é o tecto de caixotões da autoria de Isidoro de Faria, pintor do Séc. Xvii, natural de Trancoso e que representa motivos religiosos.

As paredes interiores da Igreja encontram-se revestidas de belos azulejos. Possui algumas sepulturas, que datam do século xvii, e deveria ter muitas mais que infelizmente foram destruídas nas reparações que a igreja sofreu, a última das quais em 1936.

No século xix, durante as invasões francesas, esta igreja foi saqueada tendo sido roubadas jóias de grande valor. Nesta época esteve interdita, servindo de Hospital de Sangue até 1821.

Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção

De entre as múltiplas construções erguidas ao longo dos tempos no seu perímetro, destaca-se a "Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção de Linhares da Beira", situada a meia encosta junto ao castelo, com adro murado.

Embora de época moderna, alguns elementos ainda existentes no seu corpo, a exemplo do portal lateral, indicarão a existência de um outro templo erigido no século XII. Vestígios estes de igual modo presentes numa cornija do corpo da nave, lavrada com meias esferas, assim como nos cachorros decorados com motivos zoomórficos e antropomórficos.



Não obstante, estamos perante uma igreja de nave única, com sacristia e "Casa do Despacho" adossadas, duas capelas e torre sineira com óculos quadrilobados e coroamento piramidal.

Separado do restante corpo do templo por arco triunfal de volta inteira ladeado por dois altares de talha dourada, a capela-mor apresenta fresta em ambos os

lados e duas portas de lintel recto, ostentando pinturas sobre madeira (algumas das quais - *A Adoração dos Magos, O Descimento da Cruz* e a *A Anunciação* - atribuídas a Grão Vasco) nos seus alçados e cobertura de caixotões, estes últimos provavelmente colocados em seiscentos (*Ibidem*).

A fachada principal, possivelmente reedificada no século XVIII, exhibe portal em arco abatido decorado com concheados, volutas laterais e frontão curvilíneo sobrepujado por janelão com o mesmo tipo de arco e finalizado por empena angular.

Moinhos da Rapa



Museu do Agricultor e do Queijo

Em homenagem ao pastor /agricultor, a autarquia recuperou um antigo edifício, situado numa das entradas da vila, para aí instalar o Museu do Agricultor e do Queijo

Este museu insere-se numa óptica de valorização deste produto, que tem subjacente uma “rota” do Queijo Serra da Estrela.

Os objectivos deste museu são:

Transmitir a todas as actuais e futuras gerações, a diversidade, a riqueza e o carácter multifacetado da sua cultura, conseguida com muito suor e muitas vezes até fome. É com orgulho que exibimos o melhor que estas gentes foram construindo em condições particularmente difíceis.

Hoje este local é memória de velhos tempos, para outros será algo de novidade.



Torre do Relógio

A Torre do Relógio, localiza-se em pleno centro histórico de Celorico da Beira, junto à Praça 5 de Outubro e nas proximidades da Igreja de Santa Maria.

A cronologia de construção e a sua funcionalidade colocam dúvidas, dado que os autores que já se debruçaram sobre o assunto não são unânimes quanto a cronologia da sua construção e qual o verdadeiro objectivo da sua construção.

Para alguns autores este edifício terá sido construído nos séculos XIV/XV, encontrando-se associado a uma barbaca, que juntamente com esta constituiria a primeira linha de defesa do Castelo de Celorico. Contudo, outros autores defendem que a cronologia de construção deste edifício é bem mais tardia, tendo ocorrido nos séculos XVI/XVII, com a função de receber um relógio público numa época onde a instalação destes equipamentos se verifica em diversas localidades de norte a sul do País.

Durante as últimas décadas assistiu-se a uma progressiva degradação do edifício, até que finalmente a autarquia procedeu à requalificação deste espaço, tendo por objectivo a recuperação do relógio e tornar a Torre do Relógio um espaço cultural.

